

**OSTRACODES E FORAMINÍFEROS DA FORMAÇÃO YECUA (NEOGENO),
BOLÍVIA: PALEOAMBIENTES E IDADE**
NEOGENE OSTRACODS AND FORAMINIFERS FROM THE YECUA FORMATION
(NEOGENE), BOLIVIA: PALEOENVIRONMENTS AND AGE

NICOLAIDIS, D.N.¹; ANJOS-ZERFASS, G.S.² & COIMBRA, J.C.³

¹ Bolsista de IC/CNPq, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os estudos até hoje realizados na Formação Yecua, de idade presumivelmente oligo-miocênica, assinalaram a ocorrência de macro- e microfósseis sem, contudo, apresentarem um levantamento sistemático detalhado da microfauna. Os paleoambientes e as relações estratigráficas desta formação são responsáveis por muitas discussões desde a década de 1950. Estratígrafos e paleontólogos atribuíram à Formação Yecua paleoambientes parálico a francamente marinho. Para o presente trabalho foram coletadas quatro amostras em um pequeno afloramento da Formação Yecua localizado na região de La Angostura, a 60 km de Samaipata, logo após a passagem pelo rio Piray. As amostras foram preparadas pelos métodos tradicionais para a recuperação de microfósseis calcários. Após a triagem sob microscópio estereoscópico, foram identificados cinco gêneros de ostracodes: *Cyprideis*, *Cypria*, *Darwinula*, *Limnocythere* e *Perissocytheridea*; e uma espécie de foraminífero: *Ammonia beccarii*. Com base na variação das assembléias de microfósseis foi possível observar dois paleoambientes distintos. O primeiro, e mais antigo, onde ocorrem três gêneros típicos de água doce (*Cypria*, *Darwinula* e *Limnocythere*) e um gênero eurihalino, mais freqüente em água salobra (*Cyprideis*), com grande abundância de carapaças e com diferentes estágios ontogenéticos, foi interpretado como um ambiente dulceaquícola de baixa energia. O segundo paleoambiente, mais recente, onde ocorrem diversos estágios de crescimento de *Cyprideis* e grande abundância de *A. beccarii*, foi considerado mixohalino de baixa energia. A presença de *A. beccarii* indica que a idade da formação, pelo menos no afloramento em estudo, não é mais antiga que o Mioceno. Os microfósseis estão sendo fotografados em microscópio eletrônico de varredura para, quando possível, chegar a identificação em nível específico também dos ostracodes, visando melhor caracterizar os paleoambientes e refinar a idade da formação na região em apreço.